

O (RE)PENSAR DA PRÁTICA DOCENTE: ESTÁ O PROFESSOR PREPARADO PARA OS NOVOS MODELOS DE ENSINO ADVINDOS DA PANDEMIA?

Congresso Online de Licenciaturas, 2ª edição, de 24/08/2021 a 26/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-72-2

RIBEIRO; ALEX PEREIRA¹

RESUMO

As relações sociais passaram a ser repensadas a partir da pandemia do novo coronavírus. O isolamento social, adotado como método de prevenção no combate à Covid-19, foi responsável pelo fechamento de estabelecimentos comerciais e locais de livre circulação, como praças e clubes. Lojas, bares e restaurantes passaram a atender seus clientes de modo virtual. Com a educação não foi diferente: a escola, ambiente de vivência entre professores e alunos, precisou adaptar-se às medidas de vigilância sanitária e encerrou suas atividades de maneira presencial. Para que milhares de estudantes Brasil afora não interrompessem o ano letivo, acentuando-se ainda mais os problemas educacionais que o país enfrenta, diversas pesquisas foram iniciadas com o intuito de se buscar uma resolução para a crise na educação. Decretos do Governo Federal autorizaram o funcionamento das aulas remotas, de modo online, utilizando-se de ferramentas ligadas à tecnologia e à internet. O que parecia ser a solução para amenizar a crise na educação, reacendeu diversos outros problemas, como a infraestrutura inadequada das escolas, a desigualdade social entre alunos, o não acesso universal às tecnologias de informação online, entre outros. Além disso, levantou-se pontos importantes acerca da formação e prática docente: está o professor tecnologicamente amparado e teórico-metodologicamente pronto para lidar com esse universo de tecnologia e suas possibilidades? Após levantamento bibliográfico, pôde-se concluir que faz-se necessário avaliar e reconstruir a formação de professores, principalmente, porque as novas formas de ensino ligadas às tecnologias digitais não deverão cessar no mundo pós pandemia. E, quando se fala em formação docente durante o período da pandemia, não se fala apenas em aprimorar o manuseio dos professores em relação às ferramentas tecnológicas, vai muito além, é preciso repensar como este novo professor deve se comportar em relação às novas ferramentas de ensino, ao novo perfil do aluno e aos novos métodos de ensino. Há que se analisar um dos grandes gargalos da educação: a formação inicial e continuada de professores. Deve haver, de acordo com o novo contexto que se vive e com o que é esperado para o futuro, uma maior preparação acadêmica dos nossos professores para lidar com os novos modelos de ensino e aprendizagem que se constroem a partir do ambiente virtual. Não há uma fórmula ainda, e talvez seja difícil desenvolvê-la, no sentido do que seria ideal para a formação docente durante este período de crise pandêmica, afinal, a humanidade não estava preparada para enfrentá-la. O que se debate é o despreparo dos professores para lidar com questões adversas, por exemplo. Isso se dá, em sua maioria das vezes, pelo próprio sistema de ensino e currículo pelos quais os professores passam durante a academia. Sem levar em consideração, obviamente, a falta de estrutura das redes de ensino, que, em muitas vezes, não consegue amparar os professores durante período de crises. Por fim, avalia-se que as novas metodologias de ensino ligados aos novos modelos de ensino devem sim ser levados às academias e debatidas durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente, Modelos de Ensino, Pandemia

¹ UNINTER, admribeiroalex@gmail.com